

12 de Fevereiro de 2007

Imigração

No âmbito da cooperação que a União Europeia promove desde 2004 para garantir a «dimensão externa» da sua política de asilo e de imigração, a UE utiliza os seus vizinhos do Sul, sejam eles países de origem ou de trânsito dos migrantes, para delegar neles a protecção das suas próprias fronteiras.

Entre os dias 23 e 29 de Dezembro de 2006, as forças da ordem marroquinas levaram a cabo importantes rusgas em Rabat, Nador e Laâyoune que visaram entre 439 e 479 migrantes, incluindo mulheres grávidas e crianças, a fim de os transportar para a fronteira argelina nos arredores de Oujda e de os abandonar em pequenos grupos.

A Líbia, regularmente apontada pelas violações dos direitos humanos praticadas no seu território, está a tornar-se num dos principais subcontratantes da União Europeia para a filtragem dos migrantes vindos do Sul de África. Marrocos é considerado um parceiro privilegiado da União Europeia na luta contra a imigração ilegal, embora não respeite os princípios contidos na Convenção de Genebra sobre os Refugiados, que ratificou, e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados não consiga garantir, neste país, a protecção das pessoas a quem reconhece o direito a uma protecção internacional, embora a União Europeia tenha reservado 40 milhões de euros para o programa MEDA «gestão dos controlos das fronteiras» e nenhuma medida tenha sido tomada para assegurar o pleno respeito, por parte de Marrocos, das suas obrigações internacionais e Marrocos justifique as suas rusgas pelos compromissos assumidos com a União Europeia.

De que modo irá a Comissão garantir o pleno respeito dos direitos humanos e a aplicação das convenções de Genebra pelos seus parceiros, países terceiros, no âmbito da sua política de luta contra a imigração clandestina?

Pretende a Comissão exercer pressões económicas sobre os seus parceiros para evitar estas violações flagrantes?

Resposta:

<http://www.europarl.europa.eu/sides/getAllAnswers.do?reference=E-2007-0549&language=PT>